Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

MOTIVOS QUE INFLUENCIAM A NÃO-REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAOU SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE MULHERES

REASONS THAT INFLUENCE NON-REALIZATION OF THE PAPANICOLAU TEST TO WOMEN'S PERCEPTION

Mariana Brilhante de Lima[1]
Maryama Naara de Alencar Lima Palmeira[2]
Priscila Costa Melquíades Menezes[3]
Erta Soraya Ribeiro Cezar Rodrigues[4]

RESUMO: O exame citológico é uma ferramenta que serve para o rastreio inicial do câncer do colo do útero e para avaliar algumas infecções sexualmente ou até mesmo patologias que ao ser confirmado, imediatamente se inicia o tratamento de acordo com a fase em que se encontra. O estudo teve por objetivo identificar os motivos que levam as mulheres a não realizar o exame citológico.Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório e transversalcom abordagem qualitativa, realizado com 12 mulheres durante os meses de setembro e outubro de 2016. Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro elaborado em articulação com os objetivos da pesquisa. Destaca-se que as mulheres têm em média 36 anos, solteiras, com baixa escolaridade, e nível socioeconômico desfavorecido. Com relação à realização do exame citológico 3 das mulheres não realizam o exame por medo da descoberta de alguma doença, 6 descrevem ser um exame importante para prevenir doenças, 8 não sabem como érealizado o exame e 6 não sabem

[1] Graduanda do curso bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail marianabrilhante100@hotmail.com
[2] Enfermeira, Mestrado em Saúde Pública pela Universidade Católica de Santos-UNISANTOS, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).
[3] Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL/SP, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).
[4] Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

os fatores de risco causadores do câncer de colo uterino.Os profissionais de saúde devem esclarecer as dúvidas a respeito do exame citológico, sobretudo o enfermeiro, que tem papel fundamental dentro da Estratégia de Saúde da Família, promovendo estratégias de educação em saúde que contribua com o conhecimento das mulheres em relação ao Papanicolau e aumente a adesão do exame, diminuindo assim a taxa mortalidade entre as mulheres.

DESCRITORES:Educação em Saúde. Saúde da Mulher.Teste de Papanicolau

ABSTRACT: Thecytological examination is a tool that serves for the initial screening of cervical cancer and to evaluate some sexually transmitted infections or even pathologies which, when confirmed, immediately begin treatment according to the stage in which it is found. The objective of the study was to identify the reasons that lead women to not do the cytological examination. This is a descriptive and cross - sectional study with a qualitative approach, carried out with 12 women during the months of September and October in 2016. For the data collection, a script elaborated in articulation with the objectives of the research was used. It is noteworthy that women have on average of 36 years, single, with low schooling, and socioeconomic level disadvantaged. Regarding the cytology test, 3 of the women don't do because they afraid of discover diseases, 6 describe it as an important test to prevent diseases, 8 don't know how the test is executed and 6 don't know the causative risk factors of cervical cancer. Health professionals should clarify the doubts about the cytological examination, especially the nurse, who plays a fundamental role within the Family Health Strategy, promoting health education strategies that contribute to women's knowledge of the Pap smear and increase the adherence of the examination, thus reducing the mortality rate among women.

KEYWORDS: Health Education. Women's Health.Papanicolaou test

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

INTRODUÇÃO

O exame citopatológico é uma ferramenta que serve para o rastreio inicial do câncer do colo do útero e para avaliar algumas infecções sexualmente ou até mesmo patologias que ao ser confirmado, imediatamente, se inicia o tratamento de acordo com a fase em que se encontra. É um exame gratuito oferecido pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), de baixo custo para os municípios, rápido e de fácil execução. E mesmo as mulheres com o conhecimento sobre a grande importância da realização do exame, muitas ainda não procuram o serviço para realização do procedimento (BRASIL, 2013).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer, em relação ao câncer de colo do útero é considerado o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colorretal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Prova de que o país avançou na sua capacidade de realizar diagnóstico precoce, ou seja: o estágio mais agressivo da doença. Atualmente 44% dos casos são de lesão precursora do câncer, chamada *in situ*(BRASIL, 2014).

As estratégias de Enfermagem estão voltadas a partir da consulta, em oferecer uma assistência integral de qualidade, e de forma clara para cada mulher, onde o enfermeiro tem uma grande responsabilidade de assistir a paciente na realização deste exame desde a anamnese, interação no preenchimento da ficha de requisição para coleta do material, sinais e sintomas presentes, e após diagnóstico iniciar tratamento na Rede Básica, se necessário encaminhar para tratamento com especialista ou tratamento secundário, e por final explicar da grande importância e todas as vantagens que o exame pode trazer para a Saúde da mulher (COSTA, 2011).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

O Papanicolau é um exame que deve ser prioridade de todas as mulheres sexualmente ativas. Mulheres que já tiveram atividade sexual e têm entre 25 e 64 anos devem fazer o exame periodicamente. Mulheres grávidas também podem fazer o exame a não ser que tenham restrições médicas. O ideal é realizá-lo uma vez por ano. Citologia ou Colpocitologia Oncótica, como também é chamado, o exame é simples e eficiente. É feita a coleta de material do colo do útero com uma "colher de raspagem",pode causarcerto incomodo, porém é pouco (BRASIL, 2012).

Este estudo tem como objetivo identificar os motivos que levam as mulheres anão realizar o exame citológico.

No decorrer da vida acadêmica foi possível perceber, em estágios nas UBS, que algumas mulheres resistiam à realização do exame citológico, e com isso, surgiu o interesse em buscar os fatores associados a não realização desse exame, visto que o mesmo tende a prevenir, bem como detectar precocemente alterações cérvicovaginais. Neste sentido, o questionamento que se apresenta para o presente estudo foi: quais os motivos que influenciam a não realização do exame Papanicolau segundo a percepção das mulheres?

Desse modo, convém ressaltar o valor atribuído à prevenção, onde a partir da criação do Programa de Saúde da Família criou-se a oportunidade dos profissionais estabelecerem vínculos com os indivíduos, atendendo-os integralmente e de forma contínua, desenvolvendo ações de promoção e proteção.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, de caráter exploratório, com abordagem metodológica a partir da análise qualitativa, sendo esta baseada por uma pesquisa de campo realizada na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no munícipio de São Bento/PB, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética das Faculdades Integrada Patos – FIP,número de parecer(1.778.614), durante o período de setembro a outubro de 2016.

A população foi constituída por 12 mulheres que aceitaram participar da pesquisa. Foram considerados critérios de inclusão: mulheres com idade acima de 19 anos; mulheres que nunca realizaram o exame citológico e aceitar participar do estudo após esclarecimento referentes à pesquisa. Entre os critérios de exclusão, estão aquelas que fugiam dos critérios citados acima ter se negado a responder alguma pergunta do questionário ou negarem-se a participar da pesquisa.

Para a coleta dos dados, foi feita a gravação das respostas das perguntas elaboradas que contemplam o objetivo proposto. Esta estratégia justifica-se por permitir que o entrevistado possa discorrer sobre o tema em questão sem se prender unicamente à indagação formulada (GOMES,2007).

Os dados foram coletados a partir das entrevistas foram transcritos e analisados, sendo apresentados em categorias temáticas.Posteriormente, foi feita a interpretação dos dados apresentados com o propósito de sistematizar os relatos fornecidos pelas entrevistadas e citações literais na secção da discussão.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Minayo (2010), afirma que o principal verbo da análise qualitativa é compreender, e para isso faz-se necessário colocar-se no lugar do outro, levando-se em conta a singularidade do indivíduo. A interpretação deve ir além dos entrevistados e surpreendê-los, pois quando eles deram seus depoimentos, não tinham consciência de tudo o que seria possível compreender, a partir de suas falas, sobre seu tempo, seus contemporâneos e sobre a sociedade onde vive.

Esses dados foram organizados nas seguintes categorias: Por que nunca realizou o exame citológico? Quais os fatores que dificultaram a realização do exame? Você sabe como é realizado o exame citológico? Você sabe a importância da realização do exame citológico? Você tem conhecimento do que pode ser detectado na ocasião do exame? Você tem conhecimento sobre os possíveis fatores causadores do câncer de colo uterino?

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1- Caracterização da Amostra de acordo com os dados sociodemográficos (n=12).

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	£	%
Faixa etária	19 a 29	4	33
	30 a 39	2	17
	40 a 49	5	42
	50 a 59	1	8
Situação civil	Solteira	8	67
	Casada	3	25
	União Estável	1	8
Escolaridade	Fundamental Incompleto	10	83
	Ens. Médio Completo	2	17
Profissão	Agricultora	6	50
	Do lar	4	33
	Estudante	2	17
Renda familiar	1 salário mínimo	12	100
TOTAL		**12**	**100**

Fonte: Pesquisa de campo

Foram entrevistadas 12 mulheres com média de idade de 36 anos (mínima de 19 e máxima de 54 anos), a maioria solteira 8 (67%), com baixa escolaridade 10 (83%) com ensino fundamental incompleto. A maioria são agricultoras6 (50%), possuembaixa renda familiar 12 (100%) vive com até 1 salário mínimo.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

A faixa etária relacionada as mulheres participantes do estudo condiz com a idade preconizada pelo Ministério da Saúde para realização do exame citológico. O Papanicolau é um exame que deve ser prioridade de todas as mulheres sexualmente ativas. Mulheres que já tiveram atividade sexual e têm entre 25 e 64 anos devem fazer o exame periodicamente (BRASIL, 2013).

O número de casos de câncer de colo do útero destaca-se na faixa etária de 20 a 29 e o risco aumenta ligeiramente até atingir seu pico, geralmente na faixa etária de 45 a 49 anos. Ao mesmo tempo, com exceção do câncer de pele, é o câncer que apresenta maior potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente (BRASIL, 2011).

Quanto ao estado civil,estudos como o de Martins, Valente e Thuler (2009), constataram que este exame é menos realizado por mulheres sem companheiro, mais jovens igualmente as de idade mais avançada.

O nível de escolaridade das entrevistadas é considerável insatisfatório, já que assuntos que correspondem à educação sexual também são debatidos no âmbito escolar. A baixa escolaridade pode também estar associada ao baixo poder aquisitivo das participantes do estudo.

Segundo Lozeratto et al (2013) o nível de escolaridade certamente afeta a compreensão das mulheres sobre a gravidade do câncer de colo de útero. As mulheres com baixo nível de escolaridade são as que apresentam maior possibilidade de não adesão ao exame. Provavelmente essas mulheres podem não reconhecer a importância do exame, ou não ter o conhecimento necessário para buscar rastreamento e tratamento, ou acesso ao serviço de saúde.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

A condição socioeconômica das mulheres tem sido apontada como um dos fatores mais importantes a influenciar o comportamento preventivo feminino. Estudos têm apontado que as mulheres que pertencem aos seguimentos de maior renda e com maior escolaridade tem maior probabilidade de realizarem os exames preventivos (COSTA, 2011).

Quadro 1: Distribuição da amostra quanto ao motivo de nunca ter realizado o exame citológico (n=12).

	Respostas	***F***
Qual o motivo de nunca ter realizado o exame citológico?	"Porque nunca quis"	1
	"Por vergonha"	2
	"Por falta de interesse"	4
	"Por falta de coragem"	2
	"Porque tenho medo de ter alguma doença"	3

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Ao questionar as entrevistadas sobre o motivo para nunca ter realizado o exame citológico, seus relatos divergem, observa-se que enquanto umas relatam falta de interesse, outras dizem ter medo de alguma doença, vergonha, falta de coragem e porque nunca quiseram fazer.

As características socioculturais interferem na realização do exame citológico. Fatores como o preconceito, crenças e tabus que permeiam a prática do exame podem dificultar a adesão das mulheres ao exame. Perante essa premissa, vê-se a relevância da

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

educação em saúde como a principal aliada das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) na prevenção do câncer cérvicouterino, em prol de mudanças de atitudes das mulheres frente a esse sério problema de saúde pública (EDUARDO et al., 2012).

Quadro 2 - Distribuição da amostraa cerca dos fatores que dificultam a realização do exame citológico (n=12).

	Respostas	***F***
Quais os fatores que dificultam a realização do exame citológico?	"O medo"	2
	"A vergonha"	6
	"A falta de interesse"	2
	"Porque nunca senti vontade"	1
	"O desconforto"	1

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Ao serem indagadas sobre quais os fatores que dificultam a realização do exame citológico,o medo da descoberta de alguma patologia, a sensação de dor, vergonha e falta de interesse foram apresentados como critérios para não realizar o exame, como se pode observar nos depoimentos.

De acordo com Jorge et al. (2011), entender os sentimentos das mulheres que se submetem ou não à realização do exame e a forma como lidam com a própria saúde é de extrema importância para a definição de medidas eficazes de intervenções que se adéqua às necessidades da população feminina. Em estudo realizado foi constatado medo,

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

vergonha, ansiedade, assim como calma e tranquilidade, durante a realização do exame, identificando a necessidade de diferentes abordagens dos profissionais da saúde.

Quadro 3: Distribuição da amostra quanto ao conhecimento das mulheres a cerca da realização do exame citológico. (n=12).

	Respostas	***F***
Você sabe como é realizado o exame citológico?	"Não sei"	8
	"Sim, eu sei! Através da coleta do líquido."	1
	"Sim, porém não sei relatar como é realizado"	3

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Nesta categoria é possível analisar que, a maioria das mulheres, apontam em seus depoimentos desconhecer a forma como é realizado o exame Papanicolau. Aquelas que demonstraram saber, não souberam explicar corretamente como era executado.

O Papanicolau é a principal estratégia para detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico do câncer do colo do útero (BRASIL, 2014). Neste exame citológico é realizado um esfregaço de células descamadas esfoliadas da parte externa (ectocérvice) e interna (endocérvice) do colo do útero, para todas as mulheres que já tenham iniciado a vida sexual, permitindo o diagnóstico precoce em mulheres assintomáticas e que vão detectar o surgimento de lesões precursoras e de doenças em estágios iniciais (NUNES et al., 2013).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

O bom relacionamento entre o cliente/paciente e o profissional é muito relevante ao considerar que a relação de confiança contribui para a promoção da harmonia durante a realização do exame, garantindo a adesão ao exame preventivo. Desta forma o profissional deve acolher adequadamente às mulheres e oferecer as informações necessárias sobre o exame.

Quadro 4: Distribuição da amostra quanto a importância do exame citológico. (n=12).

	Respostas	***F***
Você sabe a importância da realização do exame citológico?	"Para saber se tem alguma inflamação"	1
	"Para prevenir doenças"	6
	"Para prevenir as doenças do colo do útero"	1
	"Para prevenir o câncer do colo uterino"	1
	"Não sei"	2

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

A respeito da importância do exame de Papanicolau esses dados podem esclarecer a pouca informação sobre a importância do exame, conforme os depoimentos elencados a cima.

O exame citológico é muito importante, pois além de rastrear o câncer do colo uterino, ainda pode detectar infecções como, Candidíase, Tricomoníase e Vaginose Bacteriana que afetam o trato genital feminino. (JORGE et al., 2011). A postura que o profissional adota diante o exame citopatológico também interfere na percepção que as mulheres têm sobre o exame, o diálogo deve ser estimulado por ele para que a mulher

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

compreenda a importância e adote a prática da prevenção (ARAUJO, LUZ, RIBEIRO; 2011).

Quadro 5: Distribuição da amostra quanto ao conhecimento sobre os possíveis fatores causadores do câncer de colo uterino (n=12).

	Respostas	***F***
Você tem conhecimento sobre os possíveis fatores causadores do câncer de colo uterino?	"O câncer é causado por fatores genéticos."	1
	"Alcool, drogas e genética..."	3
	"Má alimentação"	2
	"Não sei"	6

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Dentre os fatores de risco para o câncer de colo uterino está relacionado ao papiloma vírus, multiparidade, baixo nível socioeconômico e cultural, início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, tabagismo, doenças sexualmente transmissíveis e contraceptivos hormonais (BRASIL, 2013).

Correlacionando o conhecimento das mulheres sobre os fatores etiológicos do câncer do colo uterino e seu método preventivo, concluiu-se que as mulheres possuem baixo conhecimento sobre os assuntos. Podemos afirmar que o método contraceptivo usado pela maioria das mulheres, a pílula anticoncepcional 8 (67%), está diretamente relacionado com o insuficiente conhecimento sobre o câncer: não sabendo, portanto qual o método preventivo mais coerente para sua prevenção. Questionadas sobre as causas do

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

câncer 6 (50%) afirmaram saber (embora não descrevessem ou descrevessem erroneamente), e 6 (50%) delas não responderam. As mesmas demonstram pouca informação sobre o assunto como pode ser observado a seguir:

Pode-se perceber, que grande parte das mulheres entrevistadas não tem conhecimento suficiente da forma efetiva de prevenção do câncer do colo do útero. Isso se deve à falta de informação fornecida pelos profissionais de saúde em momentos convenientes à cerca da importância da prática regular do exame preventivo e de não esclarecerem a relevância do uso do preservativo de modo a prevenir não somente gravidez indesejada, mas principalmente doenças sexualmente transmissíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da discussão foi possível traçar o perfil dessas mulheres que não realizam o exame citológico. São mulheres relativamente em idade fértil, solteiras, com baixa escolaridade, e nível socioeconômico desfavorecido. Dentre os motivos pelos quais levam as mulheres a não realizarem o exame preventivo do colo uterino, está o receio de o resultado do exame revelar doenças, dentre elas o câncer do colo do útero, sentimentos associados à vergonha e o constrangimento por ser um exame que expõe as partes íntimas da cliente ea falta de interesse da mulher por não apresentar sinais e sintomas como corrimento, prurido e odor.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Em relação ao conhecimento das entrevistadas a cerca do exame citológico é pouco satisfatório, levando em conta a importância sobre o conhecimento dos fatores de risco, execução e finalidade do exame preventivo.

É necessário, portanto, que cada profissional de enfermagem possa fazer o acompanhamento das mulheres, orientá-las quanto às medidas preventivas e de detecção precoce. Mostrar aquelas sexualmente ativas à importância dos exames de rotina, bem como o exame citológico, a fim de prevenir futuras infecções.

A presente pesquisa identifica o conhecimento dos fatores associados a não realização do exame citológico e com isso facilita aos profissionais de saúde estratégias voltadas à educação em saúde, visando assim, contornar possíveis barreiras de acesso ao exame, beneficiando os grupos de mulheres que ainda não aceitaram o exame citológico em sua rotina e assim, prevenir ou detectar precocemente o câncer de colo do útero e ainda contribuirá para o enriquecimento do conhecimento acadêmico-científico.

Os profissionais de saúde devem esclarecer as dúvidas a respeito do exame citológico, sobretudo o enfermeiro, que tem papel fundamental dentro da Estratégia de Saúde da Família, promovendo estratégias de educação em saúde que contribua com o conhecimento das mulheres em relação ao Papanicolau e aumente a adesão do exame, diminuindo assim a taxa mortalidade entre as mulheres.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.S; LUZ, H.A; RIBEIRO, G.T.F. Exame preventivo de papanicolau: percepção das acadêmicas de enfermagem de um centro universitário do interior de Goiás. **Rev. Min. Enferm.** v.15, n.3, p.378-385, jul./set. 2011. Disponível em: http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/48. Acesso em outubro de 2016.

BRASIL. INSTITUTO DO CANCER. **Instituto HPV confia em eficácia da vacina.** 2013. Disponível em: <http://www.usp.br/cje/acervojc/pdf/422_10.pdf> Acesso em: Acesso em outubro de 2016.

BRASIL. Ministério da saúde. Caderno de atenção básica nº 13. **Controle dos canceres do colo do útero e mama**. 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdfAcesso em agosto de 2016.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer José de Alencar da Silva. **Controle de câncer do colo do útero**. 2014. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_utero/prevencao> Acesso em: agosto de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar da Silva. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero: atualização 2011**. Rio de Janeiro: INCA; 2011.

COSTA, K. G. T. Utilização do instrumento de melhoria de desempenho na avaliação do exame de Papanicolau por enfermeiros. **Cogitare Enferm**. 2011.Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3188.pdf Acesso em: agosto de 2016.

EDUARDO, K.G.T. et al. Conhecimento e mudanças de comportamento de mulheres junto a fatores de risco para o câncer de colo uterino. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. 2012; v.13, n.5, p.1045-1055. Disponível em:

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1162/pdf. Acesso em: Novembro de 2016.

GOMES, R. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa**. In: MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. p. 79-108.

JORGE RBL, DIÓGENES MAR, MENDONÇA FAC, SAMPAIO LRL, Jorge Júnior R. Exame Papanicolau: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2011; 16(5):2443-51. Disponível em: URL: http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a13v16n5.pdf. Acesso em: Abril de 2016.

LORENZATO, F. R. B.; MENDONÇA, J. G.; MENEZES, T. C.; GUIMARÃES, M. J. B. Mortalidade por câncer do colo do útero: características sociodemográficas das mulheres residentes na cidade de Recife, Pernambuco. **Rev Bras Ginecol obstet**. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v30n5/a07v30n5.pdf. Acesso em: Abril de 2016.

MARTINS, L.F.L; VALENTE, J.G; THULER, L.C.S. Factors related to inadequate cervical cancer screening in two Brazilian state capitals. **Rev Saúde Pública.** 2009; v.43, n.2, p.318-25. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a13v16n5.pdf. Acesso em: novembro de 2016.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 12ª ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2010.

NUNES, R. D.; NASCIMENTO, M. D.; ZUFFO, S. F.; HERREIRA, S. D. S. C.; DISCONZI, T. S. Q. Diagnósticos para câncer de colo do útero: uma análise dos registros dasecretaria municipal de saúde de um município do Tocantins. **Revista Amazônia**. 2013.Disponível em: http://revistacereus.unirg.edu.br/index.php/2/article/download/510/169.Acesso em novembro de 2016.